

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: UM SINERGISMO FISIOPATOLÓGICO

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

PASCOAL; David Balbino ¹, NETO; Olival de Gusmão Freitas ², MARTINS; Monique Pillar Lins Costa ³, SANTOS; Hebert Queiroz dos ⁴, FERREIRA; Giovanna Mendonça ⁵, FREITAS; Karoline Raposo de Carvalho ⁶, WANDERLEY; Larissa Farias ⁷, BRANDÃO; Yuri Silva Toledo ⁸

RESUMO

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) possui forte relação com eventos cerebrovasculares, como o Acidente Vascular Encefálico (AVE). Em uma população infectada pelo vírus, a incidência do AVE é significativamente maior em comparação com indivíduos não infectados. No entanto, as circunstâncias que remetem a esse índice são pouco discutidas na literatura, não esclarecendo, dessa forma, uma relação clara entre todos os possíveis fatores associados ao AVE.

Objetivos: Reunir evidências de como o vírus da imunodeficiência humana interfere na epidemiologia e na fisiopatologia do acidente vascular encefálico. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão literária pautada em busca abrangente de publicações científicas em 4 bases de dados: Medline (via Pubmed), Lilacs (via BVS), ScienceDirect e Scielo. Para busca, utilizou-se os descritores (MESH e DECS) “human immunodeficiency virus”, “brain stroke” e “immunodeficiency virus” intermediados pelo operador booleano AND e estabelecendo-se um filtro para artigos publicados desde 2016. **Resultados/discussão:** Encontrou-se 9.616 artigos, e, após exclusão de duplicatas e leitura de resumos compatíveis ao objetivo da temática, selecionou-se 9 artigos. Estima-se que a prevalência de AVE em pacientes com HIV é de 20,9%. Fatores ligados à infecção por HIV, como infecções oportunistas, endocardite, caquexia, anormalidades de coagulação e dislipidemia podem contribuir no aparecimento de doenças cerebrovasculares. Além disso, a inflamação vascular causada pelo vírus induz o desenvolvimento de aterosclerose e de outras vasculopatias, que influenciam no fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, na ocorrência de AVE. Também, por interferir na integridade da barreira hematoencefálica, o HIV exacerba a resposta inflamatória ao vírus no cérebro, resultando em uma maior sensibilização do tecido cerebral para lesões isquêmicas. Por fim, os antirretrovirais, apesar de inibir a replicação viral e aumentar a expectativa de vida dos pacientes, têm entrada limitada no sistema nervoso central, interferindo na inibição cerebral completa do vírus, além de representar um risco adicional de AVE nos primeiros 6 meses de tratamento por causa da imunossupressão, reduzindo este risco à medida que a contagem de células CD4 aumenta. **Conclusão:** A infecção pelo vírus HIV está associada a fatores inflamatórios e metabólicos que aumentam expressivamente a incidência de AVE. Portanto, nota-se a relação do vírus HIV sobre a fisiopatologia do AVE, contribuindo para a sua prevalência nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular encefálico. HIV. Fisiopatologia.

¹ Centro Universitário CESMAC, david_yegor@hotmail.com

² Centro Universitário CESMAC, olival-neto@hotmail.com

³ Centro Universitário CESMAC, moniqueplcm@gmail.com

⁴ Centro Universitário CESMAC, hebertqueiroz99@hotmail.com

⁵ Centro Universitário CESMAC, giovannamendocafereira@gmail.com

⁶ Centro Universitário CESMAC, karolinecarvalhof@gmail.com

⁷ Centro Universitário CESMAC, larissawanderley@outlook.com

⁸ Centro Universitário CESMAC, yuristbrandao@gmail.com